

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

### GT-01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### INFORMAÇÃO E TEORIA DA INTENCIONALIDADE: propriedades para o objeto

Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (Universidade Federal de Pernambuco)

#### INFORMATION AND THEORY OF INTENTIONALITY: properties for the object

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** A pesquisa discute o fenômeno informacional destacando suas propriedades a partir das definições de conceito e da Teoria da Intencionalidade, inerentes aos estudos da Fenomenologia. Tem-se como problema as diversas definições de informação atuando na Ciência da Informação (CI), o que contribui para a dispersão de teorias inerentes a cada subárea de atuação. O método dos quatro pólos congrega as etapas Epistemológica, Teórica, Técnica e Morfológica que sustentam, respectivamente, a natureza do problema, as teorias que fundamentam, a técnica utilizada, bibliográfica e descritiva, e a morfológica com os resultados e interpretação da noção de informação enquanto fenômeno, a partir da Teoria da Intencionalidade. Os resultados destacam propriedades que podem contribuir para um entendimento uniforme do conceito, sendo este concebido como um fenômeno, a saber: a Intencionalidade/direccionalidade, com os atos de fala assertivo e diretivo, direção de ajustamento, e os elementos *rede e background*. Entende-se que a Teoria da Intencionalidade, destaca as propriedades do objeto como fenômeno, para representar os fenômenos sociais de informação, independente da sub área de atuação. O estudo foi desenvolvido em tese de doutoramento e posteriormente retomado no grupo de pesquisa Estudos Epistemológicos em Informação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.

**Palavras-Chave:** Teoria da Intencionalidade; fenômeno informacional; propriedades de informação.

**Abstract:** The research discusses the informational phenomenon highlighting its properties from the definitions of concept and the Theory of Intentionality, inherent in the studies of Phenomenology. We have as a problem the various definitions of information acting in the Information Science (CI), which contributes to the dispersion of theories inherent to each sub-area of action. The method of the four poles combines the Epistemological, Theoretical, Technical and Morphological stages that support, respectively, the nature of the problem, the theories that base, the technique used, bibliographical and descriptive, and the morphological with the results and interpretation of the notion of information

as a phenomenon, from the Theory of Intentionality. The results highlight properties that can contribute to a uniform understanding of the concept, which is conceived as a phenomenon, namely: Intentionality / directionality, with acts of assertive and directive speech, direction of adjustment, and the elements network and background. It is understood that the Theory of Intentionality, highlights the properties of the object as a phenomenon, to represent social information phenomena, independent of the sub-area of action. The study was developed in a doctoral thesis and later resumed in the research group Epistemological Studies in Information of the Department of Information Science of the Federal University of Pernambuco.

**Keywords:** Theory of Intentionality; Information phenomenon 2; properties of information.

## 1 INTRODUÇÃO

Tratam-se de resultados parciais do projeto de pesquisa nomeado Intencionalidade e Informação, vinculado ao grupo de pesquisa Estudos Epistemológicos em Informação do departamento de Ciência da Informação da UFPE. A pesquisa parte da análise teórico-conceitual da premissa de Silva e Ribeiro (2002), que entendem a informação como algo de essência mutável com propriedades identitárias para o objeto.

Assim, para o entendimento das bases ontológicas, das noções formadoras da matriz e do alicerce da informação, o estudo considerou dois elementos: o conceito e a essência.

A informação emerge de diversas formas conforme o paradigma em que reside, Ilharco (2003) afirma que a informação está emaranhada na problemática decisiva do significado e das relações e referências entre as coisas e fenômenos de variados contextos.

São variadas definições de informação na literatura da Ciência da Informação (CI), o que se verifica a aplicação específica de cada uma delas nas subáreas, tais como o comportamento informacional, organização da informação e gestão da informação, conforme delimitam Silva e Ribeiro (2002). Mas a dinâmica de compreensão deste objeto ocorre conforme a consciência do sujeito e o seu contato com o objeto proposicional. As variadas definições, assim como o uso e aplicação se configuram como um problema amplamente discutido nos estudos da episteme da CI. Conforme aponta Zins (2007), o fator cultural e o desenvolvimento científico de cada região como algumas das causas para tantas definições de Informação, Dado e Conhecimento.

Entendemos que cada subárea de atuação se detém em problemas específicos de informação. Todavia, defendemos que a compreensão uniforme do objeto informação é um

caminho pertinente a se trilhar, seja qual for a atuação na CI, porque traz coerência científica e manutenção do domínio.

Assim a noção de informação, enquanto fenômeno, deve trazer contribuições para os estudos de Memória, Cultura, Documentação e Encontrabilidade em sistemas de informação, de contexto digital.

Com a compreensão deste princípio, as propriedades elencadas a partir da Teoria da Intencionalidade, buscam representar partes da consciência, representações de partes dela, por meios e manifestações sociais, e também a experiência do sujeito informacional, a partir do uso de sistemas de informação. São fenômenos registrados, elementos que devem contribuir para melhorar o acesso à informação, discutir os problemas de informação no âmbito da Memória, Cultura, documentação e Encontrabilidade.

É entendida como um fenômeno interpretativo dependente da experiência, pressupostos, contextos e envolvimento, no âmbito dos quais um sujeito busca informação. A noção fundadora da informação, segundo Ilharco (2003), pressupõe a estabilidade do que existe, das coisas, das relações e dos significados. O autor ressalta que, no âmbito de uma análise fenomênica da informação, o ser humano está envolvido com assuntos, projetos e atividades. Daí deriva a Teoria da Intencionalidade para análise do mundo, e tudo em que nele reside para revelar, assim como sua forma, os modos e os momentos que tem relação com o ser humano. O indivíduo tem que escolher entre diversas possibilidades, significados, sentidos ou interpretações, argumentando, questionando e tentando mostrar ao mundo, os tipos de comportamentos, de pontos de vista de interpretações que ele considera mais apropriados.

A partir da problemática resultou a hipótese de que: **se mapeamento das propriedades de informação no sujeito informacional, ou nos recursos informacionais, a partir da Teoria da Intencionalidade, maior probabilidade de análise e verificação dos fenômenos sociais de informação.**

O estudo parte do modelo dos pólos Epistemológico, Teórico, Técnico e Morfológico estão representados pelas seções que tratam a natureza do fenômeno informação, as teorias que fundamentam-na, a revisão de literatura e a interpretação dos dados e considerações e referências (SILVA, RIBEIRO, 2002)

## 2 DA NOÇÃO DE CONCEITO À ESSÊNCIA DE INFORMAÇÃO

Para fundamentar a amplitude de conceituações de um objeto, Chirollet (2001, p.50) afirma ainda que os variados conceitos e definições de uma

[...] linguagem que enuncia a informação, dependeria segundo o ponto de vista que privilegia a autarcia do discurso conceptual, de contextos sócio-históricos contingentes, suscitando o aparecimento de fenómenos descritíveis numa linguagem de tipo informacional, cujo carácter científico seria mais ou menos incerto e até aleatório [...].

Assim, um objeto com carácter de “fenômeno possui um subjetivismo implícito, que requer da área científica, que a detém, uma reflexão racional para chegar a conclusões concretas e objetivas” (BACHERLARD, 1971, p. 34). Ora, é preciso sublinhar que para o estudo do objeto, além de reconhecer as definições existentes, deve-se percorrer as fronteiras epistêmicas, as que possam inseri-las num entendimento ontológico. Com base no argumento de Chirollet (2001), o *conceito* é analisado a partir de algumas linhas de pensamento. Da análise, inferem-se algumas interpretações que visam orientar a fundamentação do objeto em sentido lato, dispostas no seguinte quadro resumo:

**Quadro 1: Informação à partir do conceito**

<b>Escolas e períodos</b>	<b>conceito e essência</b>	<b>Conceito de Informação</b>
Metafísica	Conceito se refere à coisa só mediante à sensação.	composto por atributos variáveis, que dependeria apenas das sensações e comportamentos do ser.
Fenomenologia	Conceito é uma formação psíquica cuja representação varia de momento a momento, de indivíduo a indivíduo, porém conservando a mesma essência.	Possui uma essência, porém dependente da cognição do dinamismo social.
Pragmaticismo	Conceito é o signo do objeto e se acha em relação com ele. O signo significa alguma coisa. Rompe com o conceito de essência e assume o Conceito como um sinal, um Signo.	composto por atributos variáveis, mas sem essência, já que o signo do objeto é o bastante para despertar significados variáveis e distintos.

Fonte: o autor, 2018.

Na Fenomenologia, o *conceito* viria a ser uma formação psíquica cuja representação varia de momento a momento, de indivíduo a indivíduo, porém conservando a sua essência. (ABBAGNANO, 1998; BRUGGER, 1968; DUROZI, ROUSSEL, 2000).

## 3 O FENÔMENO INFORMACIONAL: PROPRIEDADES PARA O OBJETO

A premissa “[...] só o ato humano (individual), pleno de consciência intencional, de racionalidade e de liberdade, é informacional [...]” (SILVA;RIBEIRO, 2002, p.29) orienta a pesquisa acerca do objeto a partir da fenomenologia, além dos estudos sobre o conceito.

A informação “situa-se claramente entre a dimensão psicossomática do ser humano (onde se inscrevem o conhecimento, a inteligência, a memória, as emoções) e a comunicação social, ao mesmo tempo em que fica realçado o papel do código [...]” (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 23).

A Enciclopédia Einaudi, afirma que ela apresenta-se como estruturas, formas, modelos, figuras e configurações; em idéias, ideais e ídolos; em índices, em continuidade e descontinuidade; em gestos, posições ou conteúdos; em frequências, entonações, ritmos e inflexões; em presenças e ausências; em palavras, em ações e silêncios; em visões e silogismos. (EINAUDI, 2000).

Silva e Ribeiro (2002, p. 41) também apontam a informação como:

“[...] conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multi-direcionada”.

A informação pode ainda ser caracterizada como um fenômeno humano e social suscetível de ser reconhecido cientificamente, contudo, é preciso fortalecer que “ela não se reduz a um fato, uma notícia, ou a qualquer dado do conhecimento, mas abarca impressões, emoções, sentimentos, desde que, obviamente (de) codificados humana e socialmente” (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 43).

Assim, uma definição semelhante apresenta a informação como “conjuntos simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo em seu grupo e na sociedade” (BARRETO, 2009, p. 01). A informação, nesse viés teórico, pode ser assumida também como “um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social [que] deixa de se qualificar como uma medida de organização por reduzir incerteza, para ser a própria qualidade em si” (BARRETO, 2009, p. 01).

Nessa concepção, o indivíduo é colocado como um ser sensível, subjetivamente consciente no mundo objetivo, que proporciona a sua experiência individual. O fenômeno da informação é apreendido pela sensibilidade desse ser por meio de registros adicionados a ele; a emoção precede da percepção e representa um sentimento da momentaneidade do Eu que avalia o mundo (BARRETO, 2009).

A concepção dos objetos, o entendimento e a percepção da sua existência são advindas dos sentidos, cuja função proclama essas capacidades. Assim, as qualidades

identificadas em objetos são as chaves para a percepção, que, por sua vez, mantém uma intervenção com a sensação (BARRETO, 2009).

#### **4 A TEORIA DA INTENCIONALIDADE: DEFINIÇÕES E PROPRIEDADES.**

Fenomenologia significa a atividade de dar conta fornecendo um *logos* de vários fenômenos e dos vários modos que as coisas podem aparecer” (SOKOLOWSKI, 2004, p. 23). Nesta pesquisa se aplica ao entendimento da informação exibindo a sua essência e os conceitos da experiência e da percepção de quem interage busca e usa a informação. O fenômeno existe com uma variedade de descrição, de essência e propriedades reafirmando a necessidade de “deixar aquilo mesmo que se mostra ser visto a partir dele próprio, no mesmo modo como se mostra, ele próprio, a partir dele próprio” (ILHARCO, 2003, p. 139).

Complementando o raciocínio, Silva e Ribeiro (2002, p. 29) lembram que a Fenomenologia explica que “[...] a informação em geral é concebida como algo de essencial não imutável, mas modelada por um conjunto fixo de propriedades intrinsecamente subjectiva e inter-subjectiva que está para além dos suportes físicos e materiais que coisificam [...].”

É possível observar nos estudos de Miranda (2010) as primeiras discussões no âmbito do doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, na Universidade do Porto, e depois na UFPE em livro publicado (MIRANDA, 2012) projetos de pesquisa e extensão (2013, 2014, 2017) e em dissertações de mestrado a aplicação da Teoria da Intencionalidade. Num primeiro momento, para contribuir nos estudos de recuperação da informação, com a representação e *Findability*/Encontrabilidade (2009, 2010, 2012); posteriormente na análise do comportamento informacional, com os modos de busca, no acervo do Procondel (MIRANDA, 2012); na pesquisa sobre Boatos e Memória (GUIMARÃES, 2018) e Patrimônio material (MARINHO, 2018) tendo como fontes a pesquisa em jornais de um período histórico de Pernambuco, e atualmente a sua aplicação em contexto do colecionismo, e nas Humanidades Digitais, em andamento, uma como dissertação orientada, outra como linha de pesquisa no grupo Estudos Epistemológicos em Informação. Para além dos estudos mencionados destacam-se também a pesquisa de Vechiato (2013) e Vechiato e Vidotti (2014), em que utilizam a Intencionalidade como requisito do modelo de Encontrabilidade proposto para ambientes digitais, para possibilitar melhorias na recuperação, no acesso e na apropriação da informação.

Vechiato (2013, p. 131) afirma que,

[...] observamos que a própria auto-organização no ciberespaço contribui para que os sujeitos aprendam a classificar os recursos informacionais, considerando que eles têm consciência de que estão a disseminar a informação com vistas ao acesso. Sua ação é permeada pela linguagem, pela cultura, pelas experiências, pelas competências (ASSIS; MOURA, 2013; GEROLIMOS, 2013) e, portanto, pela Intencionalidade (MIRANDA, 2010), num contexto pragmático.

Encontramos em Sokolowski (2004), no livro sobre Fenomenologia, o entendimento de que a Intencionalidade é a doutrina nuclear da fenomenologia. Ela explica que cada ato de consciência que nós realizamos, cada ato de consciência que nós temos como algo intencional, é consciência de ou experiência de algo ou outrem. A partir da Intencionalidade, é possível fazer uma relação de consciência com o objeto ao ajustar e entender a palavra, para então significar principalmente intenções mentais ou cognitivas que poderiam ser postas em prática. Deve ter uma formulação mais inclusiva, sendo a propriedade de estados mentais pela qual são religados ao mundo tal como é experienciado. A mente fenomenológica é o lugar de percepção consciente, é habitada por objetos percebidos, por experiências sentidas (MIGUENS, 1995). A essa questão, é a experiência consciente que deve ser referida às formas de informação, aos processos e ocorrências na mente.

## 5 RESULTADOS

Neste pólo morfológico, a partir de revisão de literatura, e resultados de estudos anteriores, foi possível avançar a pesquisa, desta forma identificamos três diferentes tipos de intencionalidade: Física, relacionada a receptividade; Transcendental, relacionada ao entendimento; e Constitutiva, relacionada ao processo de criação e produção. Esses tipos de intencionalidade mostram diferentes degraus da vida intencional (FIDALGO, 1956).

O que surge em consciência é o que a fenomenologia indica de Intencionalidade ou a propriedade dos estados ou eventos mentais pela qual estão *dirigidos-a*, ou são *acerca-de*, objetos e estados de um objeto no mundo. Um estado mental com tal característica será então dito estado Intencional. Ter consciência intencional refere-se à direcionalidade do estado de consciência; é ter informação *a respeito de*, *acerca de*, sendo a experiência de cada ser em

particular que faz esta direcionalidade. Isso significa que a direcionalidade da informação, materializada ou não, pode ser validada de acordo com a percepção de quem possui a consciência, ou seja, do sujeito informacional.

A Intencionalidade caracteriza os estados Intencionais e os objetos ou estados de coisa para o qual estão direcionados. Searle (1999) propõe que seja analisada a partir dos atos de fala, mas não significa dizer que Intencionalidade seja linguística. Mas a partir dos atos de fala é possível identificar a Intencionalidade, porque, por meio deles, são expressas as crenças, desejos, temores, dúvidas; são compostos por um conteúdo proposicional, aquilo em que se acredita, se deseja, teme, dúvida.

### *5.1 Direção de ajustamento*

Os atos de fala podem aparecer como elementos qualificadores que dão indícios de como trabalhar os problemas informação, eles podem aparecer: a) de modo assertivo ou diretivo, são identificados os enunciados sendo descrições ou asserções de um fenômeno informacional. São ordens, comandos ou solicitações. b) por sentimento, e por c) Condições de Satisfação. São elementos que servem para mapear a direção de ajustamento da informação, ou seja, as representações de informação que se manifestam em diversos contextos e de diversas formas (SEARLE, 1999). Mas que na maioria das vezes é mapeada por meio de operadores lógicos voltados aos sistemas de informação eletrônicos, o que dá o caráter estático da informação.

### *5.2 Rede e Background*

Os conceitos de “rede e *background*” do conteúdo proposicional alcançado determina as condições de satisfação. Um estado Intencional só é o estado que é devido a sua posição numa rede de outros estados Intencionais, e sobre um *background* de atitudes e suposições (SEARLE, 1999). Essa rede e *background* assumem-se, portanto, como uma condição determinante do próprio estado Intencional, estando ele relacionado a outros estados Intencionais.

### *5.3 Experiência e percepção*

Experiência e percepção são noções distintas, de modo que percepção envolve a noção de consecução, ato ou efeito de conseguir, o que não se verifica com a noção de experiência (SEARLE, 1999). E o argumento a esse favor é que uma experiência visual tem condições de satisfação exatamente no mesmo sentido em quem as crenças ou desejos têm (SEARLE, 1999).

A dimensão mais profunda da Intencionalidade é quando a consciência intenciona a identidade de objetos. Quando um objeto é percebido, não vem apenas um fluxo de perfis, ou seja, um *Background* que suporta a percepção e insere complexidade ao objeto, mas ainda a própria identidade do objeto, que é Intencionada, é dada como sendo de um objeto, e pertence ao que é dado na experiência (SOKOLOWSKI, 2004).

Relacionado ao entendimento de informação, inferimos que: se analisássemos a informação apenas em sua forma física, a análise seria redutora, tendo em vista que sua identidade estaria relacionada a sua estrutura física (lados, aspectos e perfis). Se tudo fosse percebido através de formas ou estruturas seria dado apenas como aparente, de uma única perspectiva, o que resulta numa percepção reducionista de um objeto.

Assim, a análise da informação enquanto fenômeno tendo como base a Teoria da Intencionalidade, considera que o objeto informação é verificado por meio das propriedades de Direção de ajustamento, Rede/ Background e Experiência/Percepção.

Nesse viés intencionalidade de informação é aquela criada para descrever ou indicar o conteúdo proposicional. *Se fenômeno aparece na consciência intencional, cognoscitiva e particular de cada ser, estimulado por situações, contextos e experiências, possui intencionalidade (consciência intencional, experiência, background, direcionalidade). A noção de fenômeno fundamenta informação. Então, informação possui intencionalidade.*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, podemos inferir que a intencionalidade justifica a informação enquanto fenômeno que possui uma essência a partir das propriedades de condições de satisfação, direcionalidade, conteúdo proposicional, causalidade intencional, percepção, *Background* (capacidades não representacionais, competências) e *Rede* (conteúdos Intencionais) fazendo dela um objeto da CI, cujo interesse está nos fenômenos sócias verificáveis a partir da análise destas propriedades.

O que a fenomenologia faz por meio de sua doutrina da Intencionalidade é superar o desvio cartesiano contra a publicidade da mente, os desvios das realidades das coisas, ou seja, é contra as alucinações ou imaginações que impedem um sujeito de chegar à realidade da manifestação das coisas. Essa análise fenomênica consiste em buscar a multiplicidade que é própria de um determinado objeto, por meio de sua estrutura formal e da Doutrina da

Intencionalidade. Com base nessa fundamentação, a informação assume a sua multiplicidade de manifestações de formatos e significações, mas assume um conjunto de propriedades própria à análise a partir da CI, independente da subárea de atuação.

A proposta teórica atenta para a noção do objeto da CI, seus componentes enquanto fenômeno, com a teoria da Intencionalidade. Esta teoria insere singularidade a fenômenos contribuindo para os estudos dos problemas de informação inerentes à CI. De onde a Intencionalidade é um mecanismo capaz de potencializar a busca pela informação e reforçar a experiência do sujeito. Desta forma, contribuindo para os instrumentos teóricos/técnicos condizentes com a realidade social. Talvez a CI alcance a unidade, identidade do objeto, em contextos que existam tanto aspectos técnicos da organização e comportamento, até subjetivos no âmbito da Memória, cultura e patrimônio, por meio da concepção do objeto a partir das propriedades da Intencionalidade. Inserida nas noções de fenômeno, a Intencionalidade é a direcionalidade, a experiência, o *background*, onde a informação é sempre *acerca de*, e sua dinâmica dependerá da experiência e competências do sujeito informacional.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. São Paulo: Martins Fontes, (1971), 220p.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto. (2001),
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)** , v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque Sensação e percepção na relação informação e conhecimento. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*. v.10 n.4.ago. 2009. Colunas.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque Ocultando a Informação. hiding information: using symbolic indicators. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*. v.11 n.3. jun.. 2010, Colunas.
- CHIROLLET, Jean Claude. **Filosofia e Sociedade da Informação**. Lisboa: Instituto Piaget. 192p. 2001.
- CRUZ, Abel dos Santos. Formação técnica e especializada, *Revista Ciências e técnicas do patrimônio*. Porto, série 1, vol.4.p.125-134. p. 126-127. 2005.
- DUROZI, G;ROUSSEL, A (2000), *Dicionário de Filosofia: dicionários temáticos*. Porto:Porto Editora,398 p.

ENCICLOPEDIA EINAUDI. **Comunicação e cognição**. v. 34. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2002.

EPSTEIN, I. **Teoria da Informação**, São Paulo: Ática, 77p. 1988.

FIDALGO, Antonio. ENCICLOPÉDIA Of Phenomenology Kluwer Academic Publishers Dodrecht; Boston;London. v. 18. 1997.

GUIMARÃES JR, M. **Os boatos alarmistas na perspectiva da Ciência da Informação: o caso “Tapacurá estourou!”**. UFPE: PPGCI. 2018. (Dissertação de mestrado)

HJØRLAND, Birger Concept theory **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. ASIS&T Abr, 2009.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da Informação: uma introdução à Informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão**. Lisboa:Universidade Católica de Lisboa, 207 p. 2003.

MIGUENS, Sofia. **As ciências cognitivas e a naturalização do simbólico**. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de Mestrado. 1995.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da Intencionalidade para a *findability***. 2010. 353f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais - ICPD) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. **O custodialismo e a teoria da intencionalidade**. Recife: Nectar, 2012. 353p.

MIRANDA, Májory et al. Memória, Produção e uso dos documentos do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Anais **ENANCIB**, 2012.

OLIVEIRA, Lizete Dias; ROCHA, Rafael; MIRANDA, Májory K. F. O.; MIRANDA, Alexandre. **Web social: impacto no Comportamento informacional e na produção do Conhecimento**, p. 325-338 In: BORGES, M.M.(org). A Ciência da Informação como criadora de conhecimento. Coimbra, Pt: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. 467p. ISBN 978-989-26-0869-3.

SEARLE, Jonh R. **Intencionalidade: um ensaio de filosofia da mente**. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 346 p. 1999.

SEARLE, Jonh R; COSTA, Madalena Poole da (trad.) **Intencionalidade: um ensaio de filosofia da mente**. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 1999. Título original: *Intentionality: an essay in the philosophy of mind*. [UK]: Cambridge University Press,. 346 p.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia**. São Paulo: Edições Loyola, 246p. 2004,

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. **Das Ciências Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 174p. 2002. ISBN: 972-36 - 0622-4.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação**. Marília: FLV, 2013. 206 f. (Tese de doutoramento).

VECHIATO, Fernando Luiz ;VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Encontrabilidade da Informação: Atributos e Recomendações para Ambientes Informacionais Digitais. **Informação & Tecnologia (ITEC)**: Marília/João Pessoa, 1(2): 42-58, jul./dec., 2014

ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of The American Society for Information Science and Technology (JASIST)** , New York, v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007. ISSN 1532-2882. Disponível em: <[http://www.success.co.il/is/zins\\_definitions\\_dik.pdf](http://www.success.co.il/is/zins_definitions_dik.pdf) >